

ACTA N.º 8/2010

DA REUNIÃO Ordinária Pública
DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÁTÃO
REALIZADA NO DIA 16-04-2010

PRESENTES

PRESIDENTE	Dr. Alexandre Vaz
VICE- PRESIDENTE	Sr. Paulo Santos
VEREADORES	Dr. Nuno Bártolo
	Eng.º Jorge Figueiredo
	Dr.ª Zélia Silva
	Dr.ª Rosa Carvalho
	Sr. Joaquim Lopes

HORA DE INÍCIO: 09,30 horas

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DE TRABALHOS

A Câmara, por unanimidade, aprovou a Acta n.º7/2010.

O Sr. Presidente da Câmara: Pede para incluir na Ordem de Trabalhos dois pontos: o pagamento dos míscaros que foram utilizados na Feira do Míscaros e a aprovação do Regulamento do SIADAP.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Refere que não vê problema em relação ao pagamento dos míscaros. No entanto, em relação ao Regulamento do SIADAP, uma vez que se trata de um documento mais complexo que necessita alguma análise, sugere que fique agendado para a próxima reunião.

A Câmara, por unanimidade, deliberou aprovar a inclusão na Ordem de Trabalhos do ponto relativo ao pagamento dos míscaros e deliberou autorizar o pagamento dos mesmos a António Manuel Ferreira de Almeida e a Maria da Piedade Gomes de Aguiar.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Refere que no Regulamento de Atribuição de Subsídios aprovado pelo anterior Executivo, o conteúdo do artigo 2º está em contraponto com as posições que a Câmara tem vindo a tomar uma vez que o mesmo diz: *“Poderão beneficiar do disposto no presente Regulamento todas as entidades legalmente constituídas que, sem fins lucrativos, prossigam actividades de dinamização desportiva, cultural, recreativa e religiosa ao nível das freguesias ou do concelho”*. Sublinha que a Câmara tem indeferido pedidos de apoio financeiro para realização de festas religiosas assim como a cedência de espaços para celebrações religiosas. Este artigo pressupõe que se for uma associação religiosa já pode usufruir de um subsídio.

O Sr. Vereador Paulo Santos: Explica que o subsídio é para a realização de obras e não está ligado à prática de religião.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Refere que o Regulamento não especifica que seja para obras.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Coloca a hipótese de ter uma posição diferente uma vez que no Regulamento estão contempladas as entidades de carácter religioso. Os Vereadores do Partido Socialista foram induzidos em erro e tomaram posições sem terem conhecimento do Regulamento.

O Sr. Presidente da Câmara: Lembra que o Regulamento de Atribuição de Subsídios foi aprovado em Reunião de Câmara, pela Assembleia Municipal e esteve em discussão pública. Refere que o Regulamento serve de orientação.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Salienta que por norma as associações estão desligadas da política ou da religião.

O Sr. Presidente da Câmara: Explica que o concelho é rico em arquitectura religiosa e este artigo contempla esta vertente para poder dar subsídios, por exemplo, para obras de requalificação. De qualquer forma, salienta que será sempre um critério da Câmara.

A Sr.ª Vereadora Rosa Carvalho: Pede um esclarecimento em relação à obra “Reforço de abastecimento de água - 2ª fase e saneamento - 3ª fase às povoações de Aldeia Nova, Pereira, Outeiro de Baixo e Outeiro de Cima” uma vez que aprovaram um auto de trabalhos a mais e outro de trabalho a menos.

O Sr. Presidente da Câmara: Explica que os ramais domiciliários não constam do projecto porque são pagos à parte. A Câmara cobra 55€ para a ligação ao saneamento. Em relação à Estação de Tratamento para Aldeia Nova e a Estação de Tratamento para Outeiro de Cima e Outeiro de Baixo, de modo a minimizar a poluição do rio, numa reunião do POVT decidiram eliminar duas fossas e fazer uma adutora. Vai-se reunir tudo numa só no Convento, o que explica o auto de trabalhos a menos. A outra situação, foram casas que foram surgindo ou que não tinham cota na altura e que depois foram acrescentadas.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Sublinha que houve um lapso no projecto, foi um erro porque a diferença tinha que ser menor.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Em relação à EB1 de Sátão, menciona o desconforto sentido por parte da Comissão de Pais no que diz respeito à falta de segurança com a entrada, o estacionamento e a falta de espaço de lazer coberto para as crianças. De modo a superar estas dificuldades, sugere uma reunião entre a Câmara Municipal, a Comissão de Pais e o Agrupamento para fazer um diagnóstico e encontrar soluções. Queria deixar este alerta.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Refere que o tapete exterior do recreio já foi mudado três vezes.

O Sr. Presidente da Câmara: Explica que a Educação do concelho deve ser orientada da melhor forma e não se pode fazer política com isso. Informa que teve uma reunião com a Comissão de Pais e o Agrupamento e em relação ao estacionamento foi feito o que ficou combinado na altura. Em relação ao coberto, refere que nunca ninguém

abordou esse assunto. A Câmara disse que disponibilizaria o Polidesportivo, o que constitui um aumento de espaço de lazer para as crianças. Relativamente ao tapete exterior, foi mudado várias vezes mas como ainda não está bem e uma vez que ainda está na garantia, vão colocar outro tipo de tapete na semana de 19 de Abril. Acrescenta que foi dado conhecimento disto à Comissão de Pais assim como ao Agrupamento. Quanto às obras da entrada foram executadas de acordo com a Comissão de Pais e o Agrupamento.

O Sr. Vereador Paulo Santos: Em relação ao Polidesportivo, informa que já está concluído e que já entregaram as chaves ao Agrupamento. No início não estava prevista a colocação de uma rampa para pessoas de mobilidade reduzida mas vão colocar, assim como um corrimão.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Salienta que quando está a chover as crianças não têm espaço coberto para brincar. O facto da entrada da escola ser em cima de uma curva, não é uma virtude.

O Sr. Presidente da Câmara: Refere que o Dr. Teles, responsável pela DREC, disse que a EB1 de Sátão é se calhar a melhor escola de 1º Ciclo do Distrito de Viseu. Todas as salas têm quadros interactivos. A Dr.ª Paixão Pinto, Coordenadora da Rede de Bibliotecas Escolares da região de Viseu, também referiu que a biblioteca da EB1 de Sátão é a melhor biblioteca escolar desde Aveiro a Vilar Formoso. Insiste no facto de se terem feito as obras que na altura foram pedidas.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Refere que, sendo aquele o principal acesso à Vila, se calhar deviam mudar a entrada.

O Sr. Presidente da Câmara: Refere que quando está a chover, as crianças podem ficar dentro do edifício, é uma questão de bom-senso. Com o espaço do recreio e o Polidesportivo, têm espaço suficiente. Afirma que tem orgulho na EB1 de Sátão e lamenta não poder tratar todos os alunos do concelho da mesma forma.

O Sr. Vereador Paulo Santos: Acrescenta que também têm acesso ao Estádio Municipal.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Declara que os Vereadores do Partido Socialista querem fazer política com a educação como com o saneamento ou outros assuntos que se prendem com o concelho, mas não farão política a dizer que a EB1 de Sátão é a melhor. É com espanto que recebem estas reacções porque o intuito era deixar um alerta sobre algum desconforto sentido por parte da Comissão de Pais. É com pena que verificam isto mas salienta que continuarão a denunciar estas situações, depois o Sr. Presidente da Câmara actuará conforme entender. Aponta dois erros estratégicos de localização de duas obras na Vila: o Centro de Saúde no centro urbano e a EB1 numa curva, sendo que, está no principal acesso à Vila.

O Sr. Presidente da Câmara: Refere que o Dr. Bártolo está mais interessado na política do que no interesse do concelho porque quando disse que não se devia fazer política com a educação não estava a falar dos Vereadores do Partido Socialista. Lembra que a localização do Centro de Saúde foi um assunto muito debatido, inclusivamente determinado pela Assembleia Municipal, que entendia que ficavam bem

onde está actualmente uma vez que não tem serviço de urgências. Informa que a Câmara deu o terreno e o PT, fez o ajardinamento e pôs a vedação e faz a manutenção.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Refere que o Centro de Saúde não é uma obra camarária e relembra que quando o Sr. Presidente da Câmara foi Vice-Presidente a escola foi adiada.

O Sr. Presidente da Câmara: Refere que um Presidente de Câmara é responsável a 80% do que se passa no concelho, os outros 20% são da responsabilidade dos Vereadores. Entende que o verdadeiro político é aquele que não perde as eleições.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Diz que o político é aquele que não desiste.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Acrescenta que o político é aquele que aparece do nada e quase derrota o verdadeiro político.

O Sr. Presidente da Câmara: Refere que nesse caso é aspirante a político mas ainda não chegou lá.

O Sr. Vereador Paulo Santos: Em relação à EB1 de Sátão, pensava que este assunto estava encerrado. Como membro do Conselho Geral, podendo aquela entrada não ser a melhor, salienta que aquelas alterações foram fruto de um trabalho conjunto de várias pessoas: técnicos da Câmara, GNR, Associação de Pais e Agrupamento, e foram aprovadas. Foi a solução encontrada. Estava convencido que este assunto estava ultrapassado. Refere que a Comissão de Pais vê problemas onde os não há e dá um exemplo: organizaram uma acção onde queriam que estivessem presentes todos os alunos do agrupamento mas não averiguaram antes de a programar se a Câmara tinha transportes disponíveis.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Volta a focar o facto de não ser dignificante a entrada da escola ser na entrada de Vila, quando é a via que tem mais trânsito.

O Sr. Vereador Paulo Santos: Refere que foram analisadas todas as situações. Em tempos puseram a possibilidade de entrar pela porta de trás mas o Agrupamento e os pais não quiseram. Sublinha que a preocupação foi sempre lutar pela segurança dos alunos.

O Sr. Presidente da Câmara: Informa que foi enviado um ofício aos Srs. Vereadores em relação ao Circuito Inter-Concelhio de Corridas de Carrinhos de Rolamentos. Em relação aos funcionários, explica que em 2005 eram 173 no total e em 2010 são 210 sendo que, neste total estão incluídos os 17 professores das Actividades de Enriquecimento Curricular e os trabalhadores com contratos a termo.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Pergunta o ponto da situação em relação ao acampamento dos indivíduos de etnia cigana.

O Sr. Presidente da Câmara: Informa que a electricidade foi ligada na segunda-feira uma vez que deslocaram os cavalos para terrenos deles. Contudo, deixou um aviso: se receber mais alguma queixa em relação aos cavalos, desliga definitivamente a água e a electricidade.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Sublinha que o que tinha ficado acordado é que eles tinham que apresentar os documentos de propriedade dos terrenos em que estavam os cavalos.

O Sr. Presidente da Câmara: Explica que os cavalos estão num terreno à entrada da Cruz e noutra em Muxós, propriedade deles. E também têm cavalos num terreno de um funcionário da Câmara.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Concorda com o corte definitivo, salientando que foi a proposta dos Vereadores do Partido Socialista.

O Sr. Presidente da Câmara: Explica que esteve no dia anterior em Lisboa com o Secretário de Estado da Administração Local para resolver a situação do edifício da Câmara. Uma vez que há necessidade de mexer no telhado por causa dos problemas de infiltrações, sugeriu a hipótese de fazer um contrato-programa para pôr um telhado novo, mudar as janelas e arranjar o arquivo para fazer dois ou três gabinetes.

O Sr. Vereador Paulo Santos: Relembra que na última reunião aprovaram o estudo da Geopesquisa e que na sequência disso já andam há dois dias em Carvalhal de Romãs a abrir um furo.

O Sr. Presidente da Câmara: Explica que o maior problema que têm em relação à água é em Carvalhal de Romãs. Estava incluído no preço do projecto da Geopesquisa um furo em Carvalhal de Romãs, já abriram 3 furos de 100 metros em vão mas devem continuar até encontrar água.

ORDEM DE TRABALHOS

Órgãos da Autarquia

1Proposta nº 10/2010 - Pedido de autorização para abertura de concurso

O Sr. Presidente da Câmara apresentou a Informação nº10/2010, que se transcreve:

“De acordo com o Mapa de Pessoal, aprovado pela Câmara Municipal e Assembleia Municipal, e no intuito de dotar os serviços da Autarquia com os elementos considerados necessários, solicito autorização para a abertura do seguinte concurso:

Contrato de Trabalho a Termo Certo

- Técnico Superior de Protecção Civil”

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Reconhece que este lugar consta do Mapa de Pessoal mas questiona a necessidade de ser um técnico superior. Como têm vindo a defender os Vereadores do Partido Socialista em relação à abertura de concursos para admissão de pessoal, entendem que ter um técnico superior a tempo inteiro para diligenciar os assuntos que se prendem com a protecção civil não se justifica, tendo em conta a dimensão do concelho.

O Sr. Presidente da Câmara: Salaria que a protecção civil é muito importante e que a maior parte das câmaras já têm Gabinete de Protecção Civil. Além disso, lembra que é obrigatório, estão a respeitar a lei. Explica que na Câmara não há ninguém dentro destes assuntos e o lugar está criado.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Refere que a proposta não é uma ilegalidade, o Sr. Presidente está a actuar dentro dos parâmetros mas os Vereadores do Partido Socialista têm um pensamento político diferente. Refere que o quadro do pessoal aumentou um pouco quando as aposentações eram uma oportunidade para o diminuir.

O Sr. Presidente da Câmara: Explica que os problemas de protecção civil são complicados e que os encargos não são tão significativos tendo em conta as contrapartidas. Para um concelho melhor e mais bem servido, este gabinete é necessário. Realça que a situação financeira da Câmara tem sido sempre uma preocupação constante, assim como passar a indeterminado os funcionários que estão com contratos a termo e que forem necessários.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Refere que o município deve ser gerido no limite do endividamento para a materialização e concretização de obras fundamentais no concelho, que se reflectam na melhoria da qualidade de vida das pessoas. Ainda há obras básicas necessárias.

O Sr. Presidente da Câmara: Informa que fizeram várias obras e que lançaram vários concursos salvaguardando sempre a situação financeira da Câmara.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Refere que são todas obras elementares de saneamento.

A Câmara, com 4 votos a favor e 3 votos contra dos Vereadores do Partido Socialista, aprovou a Proposta nº10/2010.

Divisão Administrativa e Recursos Humanos

1 Pedido de autorização para a realização de passeio turístico Todo o Terreno - Informação/Proposta

A Câmara, por unanimidade, deliberou autorizar a realização do passeio turístico todo terreno "V LAMAS TT" desde que seja contraído um seguro de responsabilidade civil, assim como as devidas autorizações caso o percurso abranja terrenos privados.

Divisão Financeira

1 Encontro Nacional dos Rio de Moinhos de Portugal - Proposta de apoio financeiro

A Câmara, por unanimidade, deliberou atribuir um subsídio de 250€ à Junta de Freguesia de Rio de Moinhos para a realização do evento em epígrafe

20 Templo da Glória Literária - Versão Poética - Pedido de apoio financeiro

A Câmara, com 5 votos a favor e 2 abstenções, sendo estas dos Srs. Vereadores Nuno Bártolo e Jorge Figueiredo, do Partido Socialista, deliberou adquirir 30 exemplares da obra O Templo da Glória Literária – Versão Poética de Miguel Almeida, natural do concelho de Sátão.

Divisão de Urbanismo e Serviços Urbanos

1 City-Love, Lda - Pedido de autorização de utilização

A Câmara, por unanimidade, deliberou deferir o pedido de autorização de utilização, para um estabelecimento de bebidas simples, solicitado pelo City-Love, Lda

2 Caminho junto à Rua Nova em Samorim - Público? Provado? - Parecer da Junta de Freguesia de Sátão

A Câmara, com 3 votos a favor e 3 abstenções, sendo estas dos Srs. Vereadores do Partido Socialista, e após se ter deslocado ao local, deliberou que o caminho em questão não é público uma vez que só serve duas famílias. Deixa ao bom entendimento do Sr. João Manuel Martins de Sousa e da Sr^a Armanda Amaral, que em último recurso terão de recorrer ao Tribunal para resolver esta situação. De referir que o Sr. Vice-Presidente, por existirem laços familiares com uma das partes, não tomou parte da discussão e votação deste ponto.

Declaração de Voto dos Srs. Vereadores do Partido Socialista:

“Tendo em conta os elementos que chegaram à Câmara, nomeadamente o ofício da Junta de Freguesia de Sátão, e o parecer da Jurista da Câmara, verificamos desde logo que entre ambos há uma contradição. Por outro lado, tendo em conta a auscultação de algumas pessoas de Samorim, verificamos também que existem contradições. Finalmente, após deslocação ao local, ficámos com dúvidas acerca da natureza daquela passagem, isto é, se pública ou particular. Pelo que entendemos que neste momento não temos em mão elementos suficientemente esclarecedores para tomarmos uma posição definitiva. Entendemos que a questão em apreço deverá ser decidida em Tribunal e não por esta Câmara.

Pagamentos: *Foi fornecida uma relação dos pagamentos efectuados entre os dias 9 e 15 de Abril.*

Encerramento: *E não havendo mais nada a tratar foi dada por encerrada a reunião.*

E eu -----, Chefe de Divisão a redigi e subscrevi

O PRESIDENTE

ADENDA À ACTA Nº. 8/2010

REUNIÃO COM O PÚBLICO

Inscreveram-se para usar da palavra:

- 1 – Sr. Luís Quental
- 2 – Sr. Belarmino Marques de Almeida

O Sr. Luís Quental: Pergunta qual é o ponto da situação em relação ao saneamento da sua casa e porque é que lhe pediram para recuar 1.20m para fazer o muro quando os dois terrenos ao lado já têm os muros feitos mais à frente. Refere também a falta de pressão da água.

O Sr. Presidente da Câmara: Explica que em relação ao saneamento mantém-se a proposta que tinha sido feita na altura, que é aliás o que têm feito nestas situações: a Câmara paga uma parte e o proprietário paga a outra parte. Em relação ao muro, uma vez que houve um parecer negativo por parte dos técnicos da Câmara por causa do alinhamento, vai deslocar-se ao local com os técnicos para averiguar.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Pergunta se é mais dispendioso a mão-de-obra ou o material em termos de ligação ao saneamento.

O Sr. Presidente da Câmara: Responde que é muito relativo, não se pode dar uma resposta objectiva.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Tendo conhecimento de situações concretas em que a Câmara fez acordos em que a Câmara fornecia o material e as pessoas a mão-de-obra, ou o contrário, verifica que o Sr. Quental já se deslocou por duas vezes e não tem a sua situação resolvida.

O Sr. Presidente da Câmara: Propõe ao Sr. Luís Quental o fornecimento do material ou da mão-de-obra para a ligação ao saneamento.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Deseja que o Sr. Presidente arque com as consequências da promessa que fez. Não vai insistir mais neste ponto mas volta a referir que o Sr. Presidente não cumpriu o que prometeu. Em relação ao muro, a solução apresentada parece-lhe melhor. Questiona os critérios utilizados pela Câmara no alinhamento dos muros: pergunta quem alinhou o muro de pedra na curva das canas na estrada velha Sátão/Contige. Refere que parece haver dois pesos e duas medidas porque acha ridículo pedirem ao Sr. Quental para recuar quando os dois terrenos confinantes têm os muros mais à frente. Neste caso, tinham que recuar todos.

O Sr. Presidente da Câmara: Explica que há direitos adquiridos e que se o Sr. Quental tivesse feito o muro há dez anos, o muro vinha mais para a frente. Em relação ao muro de pedra na estrada que vai para Contige, informa que é um muro de suporte e que o fiscal da Câmara se deslocou ao local e verificou que o mesmo está bem alinhado, recuou um pouco. Em relação ao saneamento, já disse que quando fez a promessa tinha-se baseado no saneamento da parte de cima.

O Sr. Vereador Paulo Santos: Lembra que a reunião é dividida em duas partes: a parte da manhã para tratar dos assuntos e a parte da tarde para a audição do público. Sublinha que as dúvidas devem ser tratadas da parte da manhã ou na reunião seguinte, isto por cumprimento da lei e para não aborrecer as pessoas que estão inscritas que depois ficam à espera. Deixa este alerta: se o objectivo é obter esclarecimentos em relação a determinados assuntos que não têm a ver com assuntos postos pelo público, têm a hipótese de agendar para a reunião seguinte.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Não sabe até que ponto esta intervenção do Sr. Vereador Paulo Santos é para inibir os Vereadores do Partido Socialista de falar. As questões levantadas estão relacionadas com os assuntos abordados.

O Sr. Vereador Paulo Santos: Explica que é para todos.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Em relação ao muro do Sr. Luís Quental, refere que houve um avanço por parte do Sr. Presidente da Câmara. Pede para que haja uma maior sensibilidade e harmonia no alinhamento dos muros. Se já há dois muros à frente, não tem razão para recuar. Disponibiliza-se para ir ao local. Defende uniformidade de critérios e refere que apesar das informações dos serviços técnicos, já têm vindo certas situações às reuniões para deliberarem.

O Sr. Presidente da Câmara: Concorde e refere que procuram tratar todas as pessoas da mesma maneira.

O Sr. Belarmino Marques de Almeida: Explica que tem um terreno que pertence à freguesia de Mioma no qual não podia construir casa porque este se encontrava em reserva florestal. Este terreno foi transformado em depósito de sucata pelos indivíduos de etnia cigana. Os carvalhos que lá estavam desaparecerem, foi lá várias vezes para limpar o terreno mas os indivíduos de etnia cigana não o deixaram, colocou um contentor que foi várias vezes assaltado. Apresentou várias queixas à GNR mas a resposta que lhe davam é que “a Câmara é madrinha deles, que resolva”. Informa que escreveu uma carta à Câmara e numa semana limpavam-lhe o terreno. Agradece a rapidez na resolução desta questão. Termina referindo que se sente discriminado porque ele paga água e luz, não o deixaram construir casa quando os indivíduos de etnia cigana têm terreno, água e luz de graça, poluem e ninguém vai ter com eles. Eles têm direitos mas também têm obrigações.

O Sr. Presidente da Câmara: Esclarece que muitas das questões têm a ver com a GNR, eles têm de agir em conformidade e com todos da mesma forma. Assim que recebeu a carta do Sr. Belarmino despachou para os serviços da Câmara competentes. Entende que os indivíduos de etnia cigana devem ser incluídos mas devem respeitar as pessoas. Informa que há um acordo: se surgir mais algum problema com os cavalos, corta a água e a electricidade. Reconhece que está ali um problema que vai tentar resolver neste mandato. Nesta política social, os mais carenciados são apoiados. Prometeram realojar 11 famílias, foram realojadas 5, faltam 6. Todos os problemas relacionados com a segurança têm a ver com a GNR e não com a Câmara.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Dá os parabéns ao Sr. Belarmino pelo seu testemunho simples e claro, que vai de encontro ao que têm vindo a defender os Vereadores do Partido Socialista. Afirma que é o primeiro a concordar com o facto da “Câmara ser

madrinha deles.” Pergunta porque é que aquelas pessoas não pagam a água e a electricidade uma vez que já têm o privilégio de ter um terreno, quando muito os não têm. O mínimo que tem que se exigir é que paguem a água e a electricidade, como as outras pessoas, ou então a Câmara terá que assumir e pagar a todas as pessoas carenciadas do concelho.

O Sr. Presidente da Câmara: Declara que a Câmara não é madrinha deles e que se vier a cortar a água e a electricidade será por uma questão de incumprimento do que foi acordado.